

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA-SBF  
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO  
6 e 7 de março de 2008  
Sede da SBF– São Paulo

Aos seis dias do mês de março de dois mil e oito (06/03/2008) realizou-se mais uma reunião do Conselho da Sociedade Brasileira de Física, com início às 10 horas nas dependências da Sociedade em São Paulo, sob a presidência do Prof. Alaor Silvério Chaves (Presidente) e secretariada pelo Prof. Gastão Inácio Krein (Secretário Geral), estando presentes os membros do Conselho, Prof. Adalberto Fazzio, Prof. Celso Pinto de Melo, Prof<sup>a</sup> Deise Miranda Vianna, Prof. José Abdalla Helayel Neto, Prof<sup>a</sup>. Maria Carolina Nemes, Prof<sup>a</sup>. Maria Cristina Batoni Abdalla Ribeiro, Prof<sup>a</sup>. Marina Nielsen, Prof<sup>a</sup>. Rita Maria Cunha de Almeida, e Prof. Silvio Paolo Sorella, os membros da Diretoria, Prof. Paulo Murilo Castro de Oliveira, Prof. José David Mangueira Vianna (Tesoureiro), e Prof. Nilson Marcos Dias Garcia (Secretário para Assuntos de Ensino), e os representantes convidados da região Centro-Oeste, Prof. Tarcisio Marciano da Rocha Filho, e da região Norte, Prof. Saclayton Geraldo Carneiro Moreira. Dando início à reunião, o Presidente passou à leitura da pauta, a saber: **1)** Comunicados do Presidente; **2)** Avaliações no CNPq e na CAPES; **3)** Atividades da SBF na SBPC de 2008; **4)** Manifesto da SBF em defesa de princípios éticos; **5)** Nota da SBF ao CNE sobre formação de professores; **6)** Carta de protesto da SBF sobre discriminação sofrida pela colega Patrícia Camargo Guimarães; **7)** Sócios com anuidades em atraso; **8)** Comissão Prêmio José Leite Lopes de Melhor Tese de Doutorado; **9)** Comissão de Reuniões; **10)** Participação de pesquisadores seniores nos eventos da SBF; **11)** Comitê de busca para coordenador das Olimpíadas Brasileira de Física; **12)** Criação de uma Comissão de Física Nuclear e Aplicações; **13)** Editor da Revista de Física Aplicada. Passando ao primeiro item da pauta, o Presidente diz que a SBF está há algum tempo pensando em mudar seu estatuto de maneira que haja uma melhor representatividade regional em seu Conselho. Na última reunião do Conselho foi deliberado que a Diretoria organize uma consulta eletrônica entre os sócios das regiões Norte e Centro-Oeste com o intuito de que cada uma destas indique um representante seu para participar como convidado nas reuniões do Conselho da SBF, sem direito a voto, para avaliar o efeito que essa representação proporcionará para uma melhor representatividade dessas regiões no Conselho. A consulta foi feita, tendo sido eleitos os Profs. Tarcisio Marciano da Rocha Filho e Saclayton Geraldo Carneiro Moreira, respectivamente pelos sócios da região Centro-Oeste e Norte. O Presidente deu as boas vindas aos representantes e passou aos outros comunicados. O Presidente comunica que o carro da SBF está sendo trocado por um novo, um Renault Scénic Campus, no valor de R\$ 53.800,00, e o carro velho está sendo vendido por R\$ 17.000,00. O motivo para a troca é que o carro atual estava dando muitas despesas de manutenção. Outro comunicado foi que as salas de propriedade da SBF em prédio no centro de São Paulo foram alugadas, livrando a SBF de despesas de condomínio e IPTU e ainda dando um rendimento da ordem de R\$ 3.500,00 mensais. Também comunicou que houve uma alteração com relação às atas das reuniões do Conselho. Tradicionalmente as atas eram elaboradas pelo Secretário Geral e eram trazidas ao Conselho para aprovação na reunião posterior. Em vista de que muitas das deliberações do Conselho exigem ações imediatas da Diretoria, a partir da última reunião a Diretoria adotou o procedimento de circular a ata via e-mail para apreciação e aprovação pelos membros do Conselho presentes na reunião e, após aprovação, ela será colocada na página da SBF. Um outro comunicado foi que a SBF foi solicitada a indicar nomes para a Câmaras de Ensino

Básico e a Câmara de Ensino Superior. Em vista do tempo exíguo dado pelo CNE, uma semana, a Diretoria entendeu que não havia tempo hábil para consultar o Conselho e assumiu a responsabilidade de indicar ad referendum nomes para as referidas Câmaras. Foram indicados para a Câmara de Ensino Básico (nomes em ordem alfabética), Anna Maria Pessoa de Carvalho (USP), José André P. Angotti (UFSC) e José Fernando de Lima (UFSE). Para a Câmara de Ensino Superior, foram indicados Luis Carlos de Menezes (USP), Nelson Studart Filho (UFSCar) e Paulo Barone (UFJF). Por sugestão de Conselheiro, o ad referendum foi colocado em votação e aprovado por unanimidade do Conselho. Terminados os comunicados, o Presidente colocou à disposição a palavra aos Conselheiros. Inicialmente o Prof. José David Vianna comunicou que foi encaminhado um pedido de auxílio ao CNPq para o projeto de divulgação Física para Todos, dentro do edital de Apoio a Projetos de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia. Em adição, ele comunicou que foram contatadas pessoas nos estados para atuarem como “Secretário Estadual Pró-Tempore” para ajudar a organizar a eleição dos Secretários Estaduais permanentes, que será realizada em breve através de consulta eletrônica organizada pela comissão Eleitoral da SBF. Houve pergunta de Conselheiro sobre a forma de escolha desses secretários pró-tempore, tendo sido respondido que foram escolhas pessoais dele. Outra pergunta foi a respeito do por que da desativação dessas Secretarias, já que são estatutárias. A resposta foi que elas foram sendo desativadas paulativamente de maneira espontânea, tendo inclusive havido proposta de acabar com elas, mas essa decisão nunca foi levada ao Conselho. O Presidente disse que essa iniciativa de recompor as Secretarias Estaduais vem dentro da proposta da atual Diretora, expressa em seu Programa de Gestão apresentada aos sócios. Houve manifestação de conselheiros apoiando a iniciativa da Diretoria, que essas Secretarias Estaduais colocariam a SBF mais próxima de jovens físicos que estão se fixando em regiões distantes dos centros estabelecidos. Houve também sugestão de que sejam atribuídas aos Secretários Estaduais tarefas específicas, claramente determinadas pela Diretoria e Conselho, e com escopo bem definido, no sentido de evitar transtornos com possíveis extrapolações de funções. Um conselheiro comunicou que o Estado de São Paulo estabeleceu novas diretrizes curriculares para as disciplinas do ensino Médio, incluindo para a Física. Houve a inserção de vários tópicos do que se chama de Física Moderna, como Física Quântica e Física Nuclear e de Partículas. Houve a sugestão que a SBF tome contato com essas novas diretrizes e procure intervir de forma pró-ativa. Após discussões sobre o assunto, com destaque da necessidade de que é necessário discutir a formação de físicos com habilitações específicas, como Física Médica, Física Ambiental e Física de Materiais. Por fim, houve a sugestão de inclusão de dois novos itens de pauta: **14) Formação de Físicos com Habilitações, e 15) Mudanças Curriculares no Ensino Médio.** O membro do Conselho na Comissão de Acompanhamento do Programa Nuclear Brasileiro fez um breve relato da última reunião da comissão, destacando as preocupações da Comissão em que físicos brasileiros participem do programa, que sejam formados mais físicos e engenheiros nucleares. Também relata que há dificuldades de se saber através da CNEN o que está sendo feito para a formação de recursos humanos. O presidente da Comissão para a Regulamentação da Profissão de Físico relata que o projeto-lei encontra-se parado no Senado e que está prevista uma reunião em Brasília entre representantes da SBF e os senadores Marcelo Crivella e Cristovam Buarque para tratar do assunto. Encerradas as manifestações, o Presidente passou para o item **2)** da pauta. Esse item, explica o Presidente, é devido a uma carta-aberta do Prof. Constantino Tsallis, em que ele tece considerações sobre os procedimentos de avaliação de mérito no CNPq e na Capes e solicita intervenção da SBF. Como uma consequência dessa carta aberta, o Presidente informa que foi convidado para participar

de uma reunião com a presidência do CNPq em Brasília juntamente com o presidente do CA-FA para discutir o assunto. O Presidente manifesta a opinião da Diretoria de que o problema não está no CA, mas no sistema. Relata que uma comissão de alto nível de 2002, presidida por ele por nomeação do Ministro de C&T, para propor ao MCT linhas de pesquisa ou projetos que sejam estratégicos para o desenvolvimento da física brasileira, identificou que o sistema de bolsas de produtividade está saturado e precisa ser ampliado em 40%. O Presidente diz que vai levar essa posição à reunião no CNPq. Passando a palavra aos conselheiros, houve manifestações de conselheiros que concordavam que o problema realmente está no número insuficiente de bolsas para a demanda qualificada e que o foco não está no CA-FA. Houve manifestação de que tempo máximo para terminar pós-graduação exigido pela CAPES é danoso, além de comprometer a qualidade, prejudica iniciativas como interação empresa-universidade. Também houve manifestação de que por piores que sejam as injustiças em algumas situações pontuais, o sistema CNPq e CAPES tem sido enormemente benéfico para o país e a comunidade, mas esforços devem ser feitos para aperfeiçoá-lo e descomprimí-lo, que existem gorduras em outras áreas. Uma outra questão apontada é que críticas construtivas, e algumas vezes até destrutivas, que são feitas no íntimo da comunidade têm sido malevolamente apropriadas por inimigos do sistema, tanto dentro do governo como na comunidade, sendo comuns argumentações de que o sistema de Bolsas de Produtividade dever ser extinto, que não ajuda em nada o país. No momento em que o sistema se estrangula e começam a aparecer injustiças, fica mais fácil para os inimigos argumentar que o sistema hoje é pior do que se não existisse. Outra manifestação nessa direção foi de que o sistema de avaliação das Bolsas de Produtividade do CNPq, e mesmo o de avaliação das pós-graduações pela CAPES, à medida que evoluiu, houve mudança no paradigma inicial, de que quem tem mérito, ganha. Esse sistema teve a função fundamental de, por exemplo, separar dentro das universidades aqueles docentes que fazem mais do que dar aulas, que vêm para a universidade para pesquisar, para interagir com os estudantes. No entanto, o estrangulamento do sistema trouxe para dentro do sistema a competição danosa que gera atitudes deletérias de pequenos plágios e grandes fraudes, tanto a nível individual, como também em grupo. Continuando, foi apontado que o ponto fundamental dessa questão de número de bolsas deve ser colocado de outra forma, que o principal da política governamental de incentivo à academia e à ciência deve ser no sentido de separar o joio do trigo, separar quem nas universidades está produzindo ciência decente daqueles que não estão, e não colocar a competição para os que já estão produzindo em quantidade e qualidade, o que gera as distorções apontadas. É fundamental que se explique do por que, qual a função da Bolsa de Produtividade. Como recomendações finais, o Conselho indica que o Presidente deve ir para a reunião com esses pontos de vista, de aperfeiçoar os sistemas e de ampliar o número de bolsas de maneira a contemplar quem tem mérito. Outra sugestão foi de que seja promovida uma reunião entre o Conselho da SBF e o CA-FA, além do Simpósio sobre o assunto, a ser realizado na próxima reunião da SBPC. Passando ao item 3) da pauta, o Presidente diz que a SBF precisa propor atividades na Reunião Anual da SBPC que acontecerá neste ano Campinas na UNICAMP, entre os dias 13 e 18 de julho. Além da Reunião da Diretoria e do Conselho, da Assembléia Geral, e dos tradicionais Mini-Cursos e Conferências, a Diretoria está propondo a realização de três Simpósios, dois sobre os Sistemas de avaliação da CAPES e do CNPq, e outro sobre Formação de professores de Física e Ciências. Após explicações sobre as motivações para as propostas, e discussões sobre as diferentes atividades propostas, o Conselho deliberou sobre os convidados para os simpósios da seguinte forma: 1) Simpósio sobre o Sistema de Avaliação do CNPq: Celso Pinto de Melo (UFPE), José Drugowich de

Felício Filho (CNPq), e Antonio Carlos Campos de Carvalho (UFRJ) – suplentes: Sergio Danilo Pena (UFMG) e Paulo Sérgio Lacerda Beirão (UFMG); 2) Simpósio sobre o Sistema de avaliação da CAPES, Celso Luiz Lima (USP), Renato Janine Ribeiro (CAPES), e Jailson Andrade (UFBA) – suplentes: Wanderley de Souza (UFRJ) e João Lucas Marques Barbosa (UFC); 3) Simpósio sobre a Formação de Professores de Física e Ciências, Paulo Barone (UFJF), Shirley Takeko Gobara (UFMT), Antonio Tarcisio Borges (UFMG) – suplentes: José Fernando de Lima (UFS), Maria José Pereira Monteiro de Almeida (NICAMP) e Ana Maria Pessoa de Carvalho (USP). Foram sugeridas as seguintes Conferências: 1) Quintessência, José Ademir de Lima (USP); 2) Magnetoresistência Gigante: Mario Baibich; 3) Einstein: Roberto Martins de Andrade (UNICAMP); 4) Kelvin: Nelson Studardt Filho (UFSCar). Para os mini-cursos, foram sugeridos os seguintes: 1) Brinquedos e Jogos no ensino de Física, Eugênio Ramos (UNESP); 2) Neutrinos, Marcelo Guzzo (UNICAMP); 3) Nanociências: Marcelo Knobel (UNICAMP). Passando ao item 4) da pauta, o Presidente começou falando que ultimamente sócios têm entrado com queixas na SBF contra a conduta de colegas seus. Em se tratando de uma Associação, e não um Conselho Profissional, não é papel da SBF julgar a ética profissional de seus sócios. A Diretoria pensa que a SBF tem de defender energeticamente os princípios já afirmados em seu Código de Ética e trabalhar no sentido de minimizar algumas falhas de conduta que têm se tornado bastante frequentes. Apesar de a SBF já possuir um código de ética, uma manifestação mais enérgica e explícita parece necessária. Após discussões sobre a proposta da Diretoria para essa manifestação, o Conselho propôs seguinte minuta dessa manifestação: *“Manifesto da SBF em Defesa de Princípios Éticos: Mediante fatos que comprometem o desenvolvimento sadio de nossa ciência, em particular da nossa física, e que têm se tornado um tanto frequentes em nosso meio, a Sociedade Brasileira Física vem a público instar seus sócios a adotar comportamentos que sejam não só construtivos para a ciência, mas também exemplares para nossos estudantes. Veementes, ressaltamos que: O propósito de uma publicação científica é disponibilizar, para outros cientistas e para a sociedade, novos achados científicos que possam ser úteis para o avanço da ciência ou da técnica. Por outro lado, tais publicações podem trazer benefícios profissionais a seus autores. A reputação científica de um pesquisador, sua capacidade de angariar fundos para sua pesquisa, seu salário, sua ascensão na carreira acadêmica, os prêmios e outras honrarias que ele venha a receber, todos esses dividendos decorrem principalmente das publicações que tragam o seu nome. Para que uma publicação cumpra plenamente esses dois papéis, é necessário que todos nós cientistas sejamos fiéis a princípios e comportamentos que o tempo consagrou. O primeiro princípio a que um artigo científico deve obedecer é refletir fielmente os achados da investigação que ele relata. A falsificação de dados é uma das faltas mais graves que um pesquisador pode cometer, e quando descoberta costuma ser punida com grande severidade. A ocorrência de tal fraude parece ser rara na física brasileira, mas não inteiramente ausente, como deveria ser. A rigor, o expurgo de algum dado experimental que contrarie os desejos ou os preconceitos do(s) autor(es), exceto quando justificado por razões puramente técnicas, é uma falsificação científica; o mesmo ocorre com a omissão de qualquer achado ou informação que possa pôr em dúvida as conclusões a que levou a investigação. A não-verificação da reprodutibilidade dos dados é uma falta bem próxima da falsificação científica. Nenhum cientista pode se apropriar de resultados científicos de outrem, estejam eles publicados ou não. É obrigação do(s) autor(es) citar qualquer resultado científico que tenha sido relevante para suas conclusões e dar os devidos créditos a seus antecedentes. A apropriação indevida de resultados científicos é a forma mais grave de plágio científico. Mas todas as formas de plágio são também inaceitáveis. A reprodução de textos contidos*

em outras publicações deve ser feita entre aspas e seguida da referência, caso contrário é um plágio, o chamado plágio de texto. Uma falta afim ao plágio é o envio de um artigo, que muito pouco acrescenta a outra publicação também nossa, para ser publicado em outra revista. Ao fazer tal duplicação incorremos em várias falhas: traímos a confiança do editor, que parte da premissa de que estamos lhe enviando matéria original, poluímos a literatura científica e talvez venhamos a auferir benefícios de carreira por meio de uma impostura. Só no Brazilian Journal of Physics, foram descobertos nos últimos meses vários casos de submissão de artigos idênticos ou quase idênticos a outros já publicados, e quase sempre os autores eram brasileiros. Um artigo científico é responsabilidade de todos os autores. Por isso, é necessário que todos os seus assinantes tenham a oportunidade de ver o texto final enviado para publicação. Também, ninguém pode aceitar seu nome em publicações para as quais não tenha dado contribuições científicas. Ser “dono” do equipamento ou “chefe” do laboratório em que experiências foram realizadas, “líder” de grupo, administrador da verba da pesquisa, orientador do estudante ou supervisor do pós-doutorando que realizou a pesquisa ou parte dela, não conferem crédito bastante para merecer uma co-autoria. Inaceitáveis da mesma forma são as práticas de "você entra no meu artigo, eu entro no seu", de incluir sistematicamente, sem os devidos créditos para tal, como co-autores de artigos todo um grupo, ou uma parcela, de pesquisadores de um programa de pós-graduação com o propósito de aumentar o número de publicações por docente desse programa. Todas essas práticas, além de caracterizar fraude, são não educativas para os estudantes que as presenciam e têm o potencial de se replicar. O julgamento da produção científica e avaliação de desempenho profissional pelos pares é uma característica fundamental para o bom funcionamento de uma comunidade científica. É assim imprescindível forte isenção por parte dos cientistas, o que torna desaconselhável a participação no julgamento ou avaliação de projetos, trabalhos ou desempenhos onde possa ser apontado algum tipo de conflito de interesses. Exemplos são a participação de um pesquisador em bancas de concursos de ex-alunos, parentes ou colaboradores, avaliação de desempenho ou projetos de colegas oriundos da sua instituição de origem ou participar da avaliação de projetos em editais nas mesmas categorias nas quais o pesquisador também concorre. Finalmente, concursos para professores devem ser efetivamente públicos como uma garantia de transparência de tais processos. A SBF disponibiliza um serviço de divulgação ampla que atinge virtualmente toda comunidade de físicos do Brasil. É assim recomendável que a divulgação dos concursos seja feita de tal maneira a efetivamente possibilitar a inscrição de candidatos oriundos de todas as partes do Brasil e eventualmente do exterior”. O item 5) foi retirado de pauta porque o Conselho foi informado que o assunto não terá prosseguimento proximamente no CNE. Ficou deliberado que a SBF fique atenta ao assunto e que tome iniciativas após a reunião da SBPC, onde o assunto será debatido. O Presidente passou para o item 6), que trata do protesto da SBF sobre a discriminação sofrida por Patricia Moreira Guimarães. O Presidente informa que tão logo tomou conhecimento do acontecido, ele havia enviado um e-mail para Patrícia, com cópia para a Diretoria, que a SBF se solidariza com ela, Também, como estava bem caracterizada uma discriminação pelo fato dela ser mulher, pela forma que fora deportada dando conotação de que fosse uma prostituta, ele havia contatado a Prof<sup>ª</sup> Marcia Cristina Barbosa e a Prof<sup>ª</sup> Marília Junqueira Caldas, que têm envolvimento com as questões de gênero, tanto na SBF como na IUPAP, para redigirem um documento para ser apreciado pelo Conselho. Em vista da necessidade de bem fundamentar o documento, de maneira que seja tecnicamente defensável, o presidente solicitou que elas pedissem um relato ao orientador da Patricia para que se tivessem informações o mais confiável possível, e que pedissem também um relato para Patricia. Esse

documento ainda não chegou ao Conselho mas em contato com a Prof Marília, o Presidente comunica que ela o enviará para o Conselho ainda durante a presente reunião. Após algumas discussões, ficou deliberado que o Conselho aguardaria esse documento para prosseguir a discussão. Passando para o item 7) da pauta, o Presidente solicitou ao Tesoureiro para expor o problema. O Tesoureiro inicialmente justificou os reajustes aplicados às anuidades da SBF, dizendo que em média o reajuste é coincidente com o IGPM de 2007. Depois, disse que há uma inandiplência muito grande de associados. Dos cerca de 12 mil sócios cadastrados, até a semana passada, somente 2.500 sócios estavam em dia com a anuidade de 2007, o número de sócios em dia com a anuidade até 2006, era de 5.500, e no presente ano já pagaram a anuidade 1.400 sócios. O Tesoureiro também diz que em 2007 houve anistia aos inandiplentes há mais de 5 anos, como também foi facilitado o pagamento em 3 parcelas no cartão de crédito. Pelo artigo 14, parágrafo 2º do regimento da SBF, o não pagamento das contribuições por mais de dois anos poderá acarretar a exclusão do associado por justa causa através de decisão do Conselho. A Diretoria traz a questão ao Conselho porque considera que o cadastro de sócios deve refletir a situação dos que efetivamente estejam interessados em permanecer como associados. Há também o problema de associados, da ordem de 305, que têm o seguro-saúde da SBF e estão atrasados com as anuidades há algum tempo e, por uma cláusula contratual com a Bradesco Seguros, somente os sócios em dia poderão usufruir do seguro-saúde. Para resolver o problema, foi enviada uma carta em fevereiro de 2008 a esses associados lembrando a cláusula e, até o momento, somente 57 associados colocaram em dia as anuidades. Após longa discussão, o Conselho deliberou que sejam enviados boletos bancários aos inandiplentes e que sejam desligados os associados devedores há mais de cinco anos, após um esforço extra de contatá-los para tentar regularização. Também deliberou que um sócio desligado e ausente da sociedade por qualquer período, poderá sempre voltar ao quadro da SBF pagando os dois últimos anos de anuidade. O item 8) foi colocado em discussão. O Presidente relata que o Conselho em sua última reunião indicou uma Comissão de quatro nomes para compor a Comissão, escolhidos com um critério de equilíbrio entre diferentes áreas da Física. O Conselho também indicou o Prof. Antonio Figueiredo Neto como presidente. Em carta endereçada ao Presidente, o Prof. Figueiredo Neto não aceitou a nomeação. A Profª Suzana Moss de Oliveira também não pode aceitar a indicação devido ao acúmulo de tarefas que estava submetida. O Presidente também diz que consultou o Prof. Livio Amaral para saber de sua disponibilidade para assumir a presidência da Comissão, e o Prof. Ronald Dickman para a substituição da Profª Suzana Moss de Oliveira, tendo ambos aceitado que seus nomes fossem levados à consideração do Conselho. Após discussões, o Conselho aprovou esses nomes, ambos com mandato de três anos. Com isso a Comissão fica assim constituída: Prof. Livio Amaral (presidente), mandato de três anos, Prof. Dionisio Bazeia, mandato de dois anos, Prof. José Wellington Tabosa, mandato de dois anos, e Prof. Ronald Dickman, mandato de três anos. O Presidente a seguir passou para o item 9) da pauta dizendo que na última reunião do Conselho foi recomposta a Comissão de Reuniões da SBF, mas que um dos membros indicados, o Prof. Fernando Lazaro Freire Junior, representante da área de Matéria Condensada, não pode aceitar a indicação porque estava com muitas atribuições no momento. O Presidente nota que há uma forte representação da região Sudeste e, portanto, para uma melhor representatividade regional, a Diretoria recomenda que o Conselho procure indicar alguém do Nordeste, Norte ou Sul, já que a região Centro-Oeste está representada pela Profª. Erika Zimmermann. Após uma longa discussão, o Conselho indicou o nome do Prof. Eudenilson Lins de Albuquerque. Em seguida, o Presidente passou para o item 10) da pauta, dizendo que o assunto está em pauta em vista de uma

iniciativa do coordenador do XXXI ENFMC de dispensar os pesquisadores bolsistas I do CNPq e Pesquisadores Principais de Projetos Temáticos da FAPESP da taxa de inscrição e da necessidade de envio do cheque-caução para a reserva de hotel. Essa decisão foi considerada imprópria pela Diretoria, em vista da natureza discriminatória com os outros sócios da SBF. A Diretoria teve de intervir para que a decisão fosse revertida, contatou o coordenador solicitando a reversão dessa iniciativa, e elaborou uma nota para os associados que foi colocada na página da SBF. O Presidente também comunicou que houve uma reunião da Diretoria com o coordenador no dia anterior à presente reunião do Conselho, tendo resumido o encontro nos seguintes termos. A motivação principal para a iniciativa do coordenador foi a reclamação que ele recebeu, como responsável da Expofísica do XXX ENFMC, de algumas das empresas patrocinadoras de que os pesquisadores seniores, que são os potenciais compradores de equipamentos, não estão comparecendo aos estandes e ao evento. Essas patrocinadoras teriam dito a ele que se a situação perdurar, elas poderiam retirar seu patrocínio para os próximos eventos. Como alguns pesquisadores já haviam pago a inscrição e enviado o cheque-caução, ele sugeriu a eles que escrevessem à SBF pedindo o reembolso da taxa e a devolução do cheque. No entanto, em vista do alerta da Diretoria quanto à inapropriedade da iniciativa, ele sugeriu que as firmas pagassem diretamente à SBF a inscrição desses pesquisadores. O Presidente diz que foi dito ao coordenador que a solução proposta não deve ser levada adiante por envolver desvios de conduta ética, tendo sido observado que as empresas estão colocando dinheiro dessa forma no evento com a expectativa de que esses pesquisadores venham a comprar seus equipamentos e, como o dinheiro para essa compra vem em geral de órgãos públicos, esse pagamento aos pesquisadores por parte das empresas pode vir a ser questionado como caracterizando corrupção de pessoas para fins de obter acesso a dinheiro público. Em resposta, o Presidente relata que o coordenador disse que não vê a questão sob esse ponto de vista, acha muito natural esse financiamento das empresas, pois estamos no século XXI, em que as forças dos mercados regem os destinos das nações. Também expressa a opinião de que a SBF deveria “ir se acostumando com esses novos tempos”. Por fim, o Presidente relata que foi recomendado ao coordenador que cancele imediatamente essas iniciativas. Após intervenções de conselheiros, que teceram comentários a respeito dos acontecimentos, desaprovando veementemente a iniciativa do coordenador, o Presidente disse que o episódio trouxe para a discussão mais uma vez o assunto da participação de pesquisadores seniores nos eventos da SBF que precisa ser incentivada para a valorização dos mesmos. Algumas medidas incentivadoras para a atração desses pesquisadores precisam ser propostas. Após discussões, o Conselho indica que o assunto seja tratado pela Comissão de Reuniões quando discutir uma possível reestruturação dos eventos da SBF. Em seguida, passando para o item **11**) da pauta, o Presidente passa a palavra para o conselheiro Adalberto Fazzio, que solicitou colocar o assunto em pauta. O conselheiro inicia dizendo que a Diretoria vem implementando corretamente mudanças em todas as comissões da SBF, mas que no caso da Comissão das Olimpíadas Brasileira de Física, que ele próprio esteve envolvido na sua criação na gestão do Prof. Humberto Brandi, ela tem peculiaridades que devem ser levadas em conta e possíveis mudanças devem ser feitas seguindo procedimentos muito cuidadosos. Após, relata detalhes sobre o histórico de sua criação, contratemplos e dificuldades ocorridos no transcorrer dos anos. Por fim, explica sua proposta de que o Conselho institua um comitê de busca para o próximo coordenador, sendo esse comitê constituído por todos os ex-presidentes da SBF desde a criação das Olimpíadas e a comissão atual. Como resultado de uma discussão longa e aprofundada, em que se destaca a necessidade que sejam propostas ações de uma colaboração que

envolva os pesquisadores em Ensino de Física, as escolas e a preparação de professores, foi sugerida a inclusão de mais um membro na comissão que seja da área de Ensino de Física. Ao final dessas discussões, o Conselho deliberou constituir o comitê de busca formado pelos Profs. Adalberto Fazzio, Antonio José Roque da Silva, Deise Miranda Vianna, Elisa Maria Baggio Saitovich, Humberto Siqueira Brandi, José David Magueira Vianna, Nilson Marcos Dias Garcia e Paulo Barone. O comitê deverá anunciar no Boletim da SBF a abertura de inscrições, devendo atuar de maneira pró-ativa no convite de pessoas que identifiquem como possíveis coordenadores, devendo elaborar uma lista tríplice para a próxima reunião do Conselho em julho. O Conselho também deliberou que o mandato do coordenador que venha a ser escolhido seja de três anos, com uma avaliação ao final do segundo ano, podendo ser reconduzido por um período de mais dois anos, totalizando no máximo cinco anos. O Conselho ainda deliberou que mandato da atual Comissão será até março de 2009, quando ela encerrará os trabalhos de prestação de contas e premiação das Olimpíadas de 2008. Por fim, o Conselho deliberou que durante o período de transição, entre a escolha do novo coordenador e o início de seu mandato em março 2009, o coordenador escolhido deverá atuar como auxiliar do coordenador atual para se inteirar de procedimentos e conhecer a estrutura de funcionamento das Olimpíadas. Em vista do adiantado da hora, o Presidente encerrou os trabalhos, convocando os conselheiros para o próximo dia para as 9 horas.



ATA DA CONTINUAÇÃO DA REUNIÃO DO CONSELHO  
6 e 7 de março de 2008  
Sede da SBF– São Paulo

Aos sete dias do mês de março de dois mil e oito (07/03/2008) realizou-se a continuação da reunião do Conselho da Sociedade Brasileira de Física, com início às 9 horas nas dependências da Sociedade em São Paulo, sob a presidência do Prof. Alaor Silvério Chaves (Presidente) e secretariada pelo Prof. Gastão Inácio Krein (Secretário Geral), estando presentes os membros do Conselho, Prof. Adalberto Fazzio, Prof. Celso Pinto de Melo, Prof<sup>a</sup> Deise Miranda Vianna, Prof. José Abdalla Helayel Neto, Prof. Marcos Assunção Pimenta, Prof<sup>a</sup>. Maria Carolina Nemes, Prof<sup>a</sup>. Maria Cristina Batoni Abdalla Ribeiro, Prof<sup>a</sup>. Marina Nielsen, Prof<sup>a</sup>. Rita Maria Cunha de Almeida, e Prof. Silvio Paolo Sorella, os membros da Diretoria, Prof. José David Mangueira Vianna (Tesoureiro), e Prof. Nilson Marcos Dias Garcia (Secretário para Assuntos de Ensino), e os representantes convidados da região Centro-Oeste, Prof. Tarcisio Marciano da Rocha Filho, e da região Norte, Prof. Saclayton Geraldo Carneiro Moreira. O Presidente retomou a discussão do item **10** da pauta, propondo que o Conselho retome a discussão para tecer considerações e encaminhar recomendações para a Diretoria e a Comissão de Reuniões. Após o assentimento do Conselho à sua proposição, o Presidente passou a elaborar a questão. Inicialmente, ele disse que está claro que não pode ser através um incentivo financeiro que se venha atrair os pesquisadores mais experientes, mas sim tornando o evento mais atraente para eles. Continuou dizendo que os eventos de maior tradição tiveram sua origem fora da SBF em meados da década de 70, vindo a ser incorporados pela SBF mais tarde. No entanto, continua o Presidente, uma tradição em que nunca foi tentada mudança é a escolha das coordenações dos eventos, as quais são indicadas nas Assembléias Gerais dos eventos. Essas assembléias têm o comparecimento muito predominante de estudantes, pos-docs e pesquisadores jovens com pouca experiência em organização de eventos. Essa dinâmica, em geral, leva naturalmente à indicação de pessoas crescentemente menos experientes, o que pode induzir a problemas na hora de organizar um evento que induza o comparecimento de pesquisadores seniores. Isso parece indicar a necessidade de uma participação maior do Conselho da SBF na definição de uma prática na organização dos eventos da SBF, de maneira que se respeite uma tradição e ao mesmo tempo indique caminhos para aprimorar o sistema de maneira que os eventos sejam de maior atrativo. Uma intervenção de conselheiro apontou que se deve separar a questão em duas partes, na organização e no programa. A questão relevante para a questão em discussão, aponta o conselheiro, é que o coordenador de programa seja experiente e suficientemente esclarecido para montar um evento cientificamente atrativo e produtivo. Outra intervenção de conselheiro foi no sentido que está ocorrendo um outro problema nos encontros, talvez mais sério ainda que a em discussão, refere-se à participação efetiva dos estudantes nas diferentes sessões. É fácil verificar que o número de pessoas presentes nas sessões é muitíssimo menor que o número de participantes, os estudantes comparecem somente nas sessões em que apresentam trabalho, ou colegas seus apresentam. Aparentemente o ethos de alguma maneira está sendo perdido. Foi apontado que essa questão já foi discutida pela Diretoria, tendo sido eventada a hipótese de que isso esteja também relacionada à questão discutida anteriormente sobre a competitividade nociva introduzida no sistema de CAPES e CNPq. Os próprios orientadores não se interessam por assuntos que possam desviá-los dos problemas de sua especialização para não correrem riscos de perder a bolsa, e as instituições colocam pressão para que os estudantes terminem suas dissertações e teses no menor tempo

possível e com o maior número de publicações possíveis. Foi também apontado que houve um aumento muito grande de eventos internacionais no Brasil, o que pode acarretar também o afastamento de seniores, em vista de suas obrigações nas suas instituições que não os permitem participar em muitos eventos. O Presidente retomou a palavra e mencionou que a SBF deveria talvez se espelhar na Sociedade Brasileira de Química, que consegue fazer um evento com um número enorme de participantes, suas revistas, Journal of the Brazilian Chemical Society e Química Nova, são valorizadas pela comunidade, sendo Qualis A na CAPES, com parâmetros de impacto muito bons. Uma outra sugestão foi a criação de divisões ou comissões temáticas dentro da SBF, para que essas organizem suas comunidades e venham a propor eventos que lhes sejam atrativos. Ainda nessa direção, houve a proposta de convidar os presidentes dessas comissões, caso elas venham a ser criadas, para participar de reuniões do Conselho para trazer sugestões e propostas para tornar a SBF cientificamente mais interessante para seus associados. A discussão estendeu-se por mais de duas horas, ao final da qual houve a recomendação que a Diretoria estude profundamente a sugestão de criar divisões ou comissões de áreas e traga os resultados desse estudo para o Conselho deliberar. Também foi sugerido que a Diretoria aprofunde estudos de promover simpósios técnicos, não políticos, nos quais se discutam grandes temas de interesse, como Física e Energia, Física e Meio Ambiente, Física e Tecnologia de Informação. Simpósios dessa natureza, separados ou integrados nos eventos tradicionais da SBF, podem promover uma integração da física brasileira, levar a comunidade a discutir problemas de grande interesse atual, o que traria uma grande visibilidade para a Física na sociedade brasileira. Também, a SBF deveria procurar iniciativas integradoras com associações profissionais, como as de Física Médica, de Meio Ambiente, CREA, etc, nas quais há físicos trabalhando profissionalmente. Passando ao item **12**) da pauta, em vista da recomendação do Conselho de a Diretoria aprofundar estudos para a criação de divisões ou comissões de áreas, o Conselho deliberou retirar o assunto de pauta enquanto seja estudada a reestruturação da SBF nesses moldes. O Presidente passou para o item **13**) da pauta, que trata da indicação de um novo editor para a Revista de Física Aplicada. O Presidente informou que o atual Editor, Prof. João Alziro Herz da Jornada, pede para ser substituído em virtude de seus compromissos no INMETRO que o impedem de continuar à frente dessa revista. Por iniciativa própria, consultou o Prof. Ricardo Magnus Galvão, que aceitaria o encargo caso fosse indicado. Entretanto, ainda na gestão do Prof. Adalberto Fazzio, o Prof. Vanderlei Bagnato tinha sido consultado. O Presidente continuou dizendo que diante dessas circunstâncias, julgou necessário trazer os dois nomes para o Conselho, tendo antes consultado aos dois referidos professores se aceitariam submeter-se a esse processo de escolha. Ambos consentiram. Além do mais, o Prof. Bagnato enviou uma proposta de reformulação da revista e também de parceria com o Prof. Galvão. Ao final de discussões, o Conselho deliberou aprovar os nomes dos dois professores como editores. A data de início do mandato, que será a data de transferência das responsabilidades, deverá ser acertada diretamente entre o editor atual e os novos, ficando a cargo desses últimos a decisão sobre se trabalharão como co-editores, ou se haverá um editor e um vice-editor. Neste último caso, fica também a cargo dos novos editores decidir quem será o editor-chefe. O Conselho também aprovou a mudança proposta pelo Prof. Vanderlei Bagnato, que a revista tenha seu nome em inglês, saindo em forma eletrônica com a possível agilidade, e que no final de cada ano, os artigos sejam publicados em papel em um volume único. O Conselho também recebeu bem a proposta do Prof. Galvão de localizar a editoração da revista no CBPF. Por fim, o Conselho deliberou que os mandatos dos novos editores são de três anos, permitida uma recondução, e que no final do segundo

ano, esse decidirá se o(s) editor(es) serão reconduzidos ou não. Caso não haja a de recondução, O Conselho decidirá com agilidade quem será(ão) o(s) sucessor(es), que trabalhará(ão) como acessor(es) no período final, para que não haja perda de experiência na transição. O Presidente dá conhecimento ao Conselho que a Prof<sup>a</sup> Marília Caldas encaminhou sugestões de propostas de cartas para diferentes entidades. Após longa discussão, o Conselho nomeou uma comissão de três conselheiros para redigir um manifesto levando em conta as discussões havidas. Enquanto a comissão se retira para redigir as cartas, o Presidente passou para os item **14**) incluído na pauta a pedido de conselheiro. O assunto foi motivado pela constatação que físicos estão sendo contratados em número significativo em ramos de atividades fora da academia, que estão se abrindo campos de trabalho que até o momento não estão fechadas para os físicos mas, se não houver intervenções incisivas da SBF, poderão vir a se fechar, como Física Médica, Geofísica e outros. Também, à medida que a economia continue a crescer e a demandar por mais profissionais qualificados, naturalmente surgirão novas oportunidades para a formação de físicos com habilitações em diferentes modalidades profissionais. A questão que se coloca é o que a SBF pode fazer para acompanhar essas oportunidades junto ao MEC, para evitar possíveis surpresas com resoluções que venham a comprometer a formação adequada desses profissionais. Houve manifestação que a regulamentação da carreira de físico pode resolver algumas das questões apontadas. Ao final de uma discussão em que várias considerações foram feitas sobre possíveis formas de intervenção da SBF nesse assunto, ficou a recomendação de que a Diretoria acompanhe o assunto e não o deixe cair no esquecimento. A seguir o Presidente passou para o último item da pauta, **15**), incluído a pedido de conselheiro, relacionado às mudanças no currículo de Física do Ensino Médio no Estado de São Paulo. Foi esclarecido que essas mudanças são a efetivação de um estudo de um grupo de trabalho do MEC que recomendava mudanças no currículo de Física que incluíam Física Moderna. Em conexão a essa questão foi mencionado que mudanças dessa natureza têm eficácia praticamente nula, se não vierem associadas com a formação adequado dos professores que vão lecionar esses assuntos. Após discussões alongadas, a discussão foi remetida à Comissão de Ensino para acompanhamento e eventual recomendação para ações da SBF. Por fim, a comissão de três conselheiros encarregada de redigir um manifesto apresentou sua proposta e após discussão o texto aprovado pelo Conselho ficou nos seguintes termos: “MANIFESTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA, Como noticiado na imprensa, muitos cidadãos brasileiros foram recentemente impedidos de entrar em território espanhol, sendo as mulheres particularmente visadas. Tais cidadãos são em geral retidos em condições humilhantes por muitas horas e mesmo dias, sem conforto, condições de higiene ou alimentação apropriada, e posteriormente repatriados. Destacamos o caso de Patrícia Camargo Magalhães, estudante de mestrado em Física da Universidade de São Paulo, que viajava para participar do congresso científico “Workshop on Scalar Mesons and Related Topics” (SCADRON 70) em Portugal, onde apresentaria o trabalho “Study of the Unitarized Amplitude of Two Scalar Ressonances”. Enquanto um colega seu, que viajava para o mesmo congresso e portava os mesmos documentos que Patrícia, pôde entrar na Espanha e seguir seu vôo para Portugal, ela ficou retida por 50 horas sem maiores explicações, apesar de ter prestado todos os esclarecimentos necessários e demonstrado por documentos que sua inscrição no evento e a apresentação do trabalho acima referido tinham sido aprovados pelos organizadores do SCADRON 70. Finalmente ela foi repatriada. Consideramos a atitude das autoridades espanholas injustificável e prejudicial à interação científica entre o Brasil, a Espanha e os demais países europeus, por tratar membros da nossa comunidade científica sem o devido

respeito, respeito este sempre concedido aos nossos colegas estrangeiros que vêm em visita ao Brasil. Em face ao exposto, a SBF vem a público externar sua indignação e repúdio pela atitude das autoridades espanholas, esperando que as medidas apropriadas sejam imediatamente tomadas para normalizar os procedimentos de entrada na Espanha, país, que como o Brasil, é um regime de direito democrático. Tais medidas permitirão a continuidade das relações científicas e culturais há muito tempo mantidas entre os dois países”. O Conselho ainda deliberou que o manifesto seja colocado na página da SBF e que seja enviado à embaixada Espanha e sociedades científicas do Brasil e do Exterior. E, tendo sido esgotada a pauta da Reunião e nenhuma outra intervenção sido feita, o Presidente deu por encerrada a reunião.